

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS COMUNS EM PESSOAS IDOSAS DE ACORDO COM A LITERATURA CIENTÍFICA.

Larissa Laíse Marinho Carvalho ¹

Larissa de Lima Domingos ²

Ana Luiza Cabral da Cunha de Almeida Chagas³

Allan Almeida Araújo ⁴

Orientador do Trabalho: Renata Clemente dos Santos ⁵

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura as infecções sexualmente transmissíveis mais comuns em pessoas idosas. **Método:** Revisão integrativa da literatura científica desenvolvida mediante a utilização de um protocolo norteador e uma pergunta de pesquisa, foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde, mediada pelos descritores “Idosos”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis” e “Saúde do Idoso” operador booleano and entre eles. A população do estudo, inicialmente triada foi composta por 978 manuscritos, ficando ao término da busca 25 artigos após aplicação dos critérios de elegibilidade que atendiam ao objetivo proposto. **Resultados:** As infecções sexualmente transmissíveis mais discutidas na literatura na pessoa idosa foram a clamídia, gonorreia, sífilis, e a contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Idoso, Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem se tornando cada vez mais crescente no Brasil, ao analisar a expectativa de vida de vinte anos atrás veremos que hoje a população apresenta melhoria na qualidade de vida, avanços tecnológicos, queda da taxa de fecundidade e mortalidade (DONELAS, 2015).

Além disso, com o avançar da idade busca-se mais por auxílio médico para fins de prevenção e/ou tratamentos crônicos de saúde. Todavia, quando relacionada às baixas condições de educação e conhecimento de saúde, a população idosa acaba expondo-se a

¹ Graduando do Curso de Enfermagem UNIFACISA Centro Universitário - llaiise46@gmail.com

² Graduando do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário - larissa.domingos@maisunifacisa.com.br

³ Graduando do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário - luiiza.anna48@gmail.com

⁴ Graduando Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário – allan.almeida@maisunifacisa.com.br

⁵ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, docente do curso de enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário, renata.clemente@hotmail.com.

adquirir Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), que seriam evitáveis com medidas simples de educação. (DE SOUZA,2016)

Dialogar sobre sexualidade é um desafio por tratar-se de um tema que envolve múltiplos tabus, incluindo informações sobre a vida íntima e sexual do indivíduo, a pessoa idosa priva-se de se expor e de conversar sobre a temática, o que pode provocar consequências relacionadas a carência de orientações para relações seguras e livre de riscos de contração de DSTs, tornando-as mais vulneráveis a exposição. (DE LIMA, 2018)

Apesar de já existirem avanços na medicina que permitam ao idoso uma qualidade sexual, ocorrem mudanças no decorrer da vida que podem alterar a forma como as pessoas iram expressar sua sexualidade assim como fatores orgânicos. Por já serem de idade avançada e não terem mais a mesma facilidade de antes, alguns idosos sentem-se constrangidos para buscar ajuda médica a fim de melhorar a qualidade de suas relações e buscar conselhos acerca de como ter relações seguras com o uso de proteção, graças a isso o número de idosos portadores de DST tem crescido pelo simples fato da falta de orientação e assistência sobre esse assunto para essa faixa etária. (BUNGAY, 2014)

Somado a problemática discutida, os idosos ainda sofrem de preconceito e discriminação levando-os a considerar dialogar sobre sexo como algo inadequado para sua idade. Entretanto, os idosos estão cada vez mais ativos sexualmente, tornando-se assim, mais expostos a doenças e agravos a sua saúde sexual e reprodutiva. (DA SILVA, 2017)

Segundo o censo demográfico de 2000, realizado pelo IBGE, o número de pessoas maiores de 60 anos era de 8,6% onde 4,1% correspondiam a viúvas. A viuvez possibilita que a pessoa idosa se relacione com outros parceiros, e essa mudança somada ao não uso de proteção adequada na relação sexual, aumentam então os riscos de contaminação. (IBGE, 2000.)

Pelo desconhecimento de sinais e sintomas, quando os idosos recebem o diagnóstico podem estar em estágios bem avançados. Com isso, denota-se a importância dos profissionais da saúde, no processo de educação em saúde e tornar a temática inclusiva para pessoas idosas uma vez que eles não estão isentos dos riscos de contaminação. (THIN, 2014)

Sendo assim, é dever dos profissionais da saúde, orientar, educar e levar as informações necessárias a essa população de maneira clara, compreensiva e instruidora com o objetivo de assegurar saúde, segurança e bem estar a estes pacientes, entretanto, para tal, é necessário que

este compreenda quais as DST mais comuns acometem pessoas idosas, para que então possa propor medidas e intervenções adequadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura desenvolvido a partir de um protocolo norteador de busca de documentos on-line, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as seis etapas que a compõe: elaboração da questão norteadora, delineamento dos critérios de inclusão e de exclusão, eleição das bases de dados e busca das produções, análise dos dados, resultados e discussão dos dados e por fim apresentação da revisão (SOUZA, 2010).

Para primeira etapa o estudo elaborou uma questão norteadora partindo da estratégia de PICO, no qual P (paciente) – Pessoas idosas; I (interesse) – identificação da ocorrência de IST; Co (contexto) – Literatura científica, sendo assim: Quais as principais doenças sexualmente transmissíveis acometem pessoas idosas elencadas na literatura?

Foi realizada a busca dos artigos indexados na referida biblioteca em Abril de 2019, mediante o uso dos Descritores em Saúde (DeCS) “Idosos” e “Doenças Sexualmente Transmissíveis” e “Saúde do Idoso” intercalada com o operador booleano and entre elas.

A população do estudo, inicialmente triada foi composta por 978 manuscritos, ficando ao término da busca 28 artigos para composição da amostra, mediante a aplicabilidade dos critérios de inclusão à saber: estudos com texto completo disponível, assunto principais infecções sexualmente transmissíveis, idoso, nos últimos seis anos (2014-2019), e excluído aqueles que não atendiam a pergunta de pesquisa ou se que se apresentam duplicados. A figura 1 abaixo demonstra a seleção da amostra.

Figura 1 – Fluxograma de seleção da amostra. Campina Grande, PB – 2019.

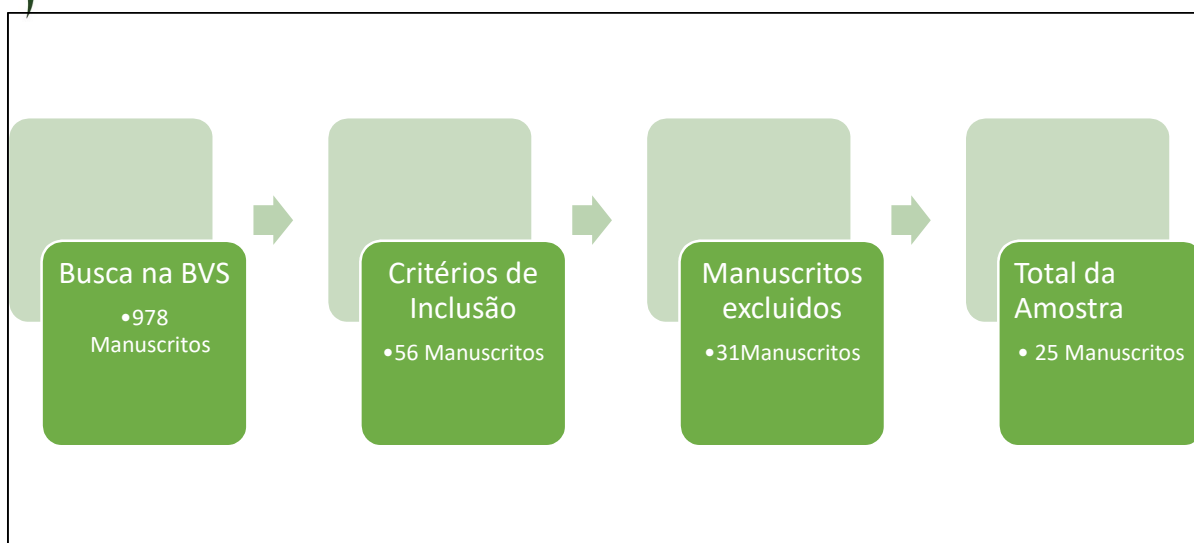


Figura 1 -Seleção da amostra. Campina Grande, PB – 2019

Para coleta dos dados formulou-se um instrumento para garantir a caracterização dos periódicos com os seguintes itens: Autor, ano, base de dado indexado, e as principais IST.

Foi realizada a busca proveniente de manuscritos e fonte secundária de conteúdo e indexado em bases de dados de conteúdo aberto e, então, disponíveis de forma gratuita, dessa forma não houve necessidade do presente estudo se submeter a nenhum Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os 25 artigos que compuseram a amostra as IST's o quadro 1 abaixo demonstra a distribuição dos manuscritos de acordo com autor, ano, base de dado e a IST abordada. Observa-se alto interesse em estudar o HIV/AIDS (52%) e as demais IST de forma geral em caráter minoritário (48%).

Quadro 1 – Quadro de distribuição da amostra de acordo com ano, autor, base de dado publicado e a IST. Campina Grande – PB, 2019.

	AUTOR/ANO	BASE DE DADOS/REVISTA	IST
A1	JUN, 2016	MEDLINE/ J med virol	Herpes vírus
A2	ADMS, 2014	MEDLINE/BCM	HIV
A3	TILLMAN, 2015	MEDLINE/J Clin nurs	HIV e IST
A4	CARNICER PONT, 2015	MEDLINE/ Gac Sanit	HIV e IST

A5	PHAM, 2014	MEDLINE/BMC	IST
A6	BUNGAY, 2014	MEDLINE/J Clin nurs	IST
A7	PEDRANA, 2014	MEDLINE/Qual Health Res	IST
A8	LIMA, 2018	LILACS/ Ve. Pesqui. Cuid. Fundam.	HIV/ AIDS E IST
A9	ROCHA, 2017	BDENF/Ver. Enfem. UFPE	HIV
A10	SILVA, 2017	LILACS/Estud. Pesqui. Psicol.	IST
A11	SOUZA, 2017	BDENF/Ver. Enfem. UFPE	HIV/ AIDS e IST
A12	BRITO, 2016	LILACS/ABCS health sci	IST
A13	BURIGO, 2015	BDENF/CuidArte, Enferm.AIDS	AIDS
A14	DORNELAS, 2015	LILACS/ Cienc. Saúde Coletiva	IST
A15	PAULINO, 2014	Index, psicologia/ Ver. Kairós	HIV
A16	LYONS, 2017	MEDLINE/Aust N Z J Public. Health	IST
A17	FRANKIS, 2017	MEDLINE/ Int J STD AIDS	AIDS e IST
A18	HEGAZI, 2017	MEDLINE/ Int J STD AIDS	IST
A19	HOPKIS, 2016	MEDLINE/ Prog. Community Health Partnersh	IST
A20	FRAZIER, 2016	MEDLINE/ J Womens Health	AIDS e HIV
A21	KENYION, 2016	MEDLINE/ Epidemics.	IST
A22	THORLEY, 2014	MEDLINE/ Int J STD AIDS	IST
A23	FAN, 2014	MEDLINE/ Biomed Res Int	HIV
A24	LI, 2014	MEDLINE/ Biomed Res Int	HIV
A25	SÃO PAULO, 2016	LILACS/ São Paulo	AIDS e IST

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Segundo a literatura científica as IST mais comuns foram clamídia, gonorreia, sífilis e HIV que é a sigla dada ao Vírus da Imunodeficiência Humana, responsável por desencadear a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), esta foi a mais citada entre os artigos que compuseram a amostra.

A AIDS, conhecida também como Síndrome de Imunodeficiência adquirida é causada pelo vírus HIV que pode ou não se desenvolver no organismo do portador com quadros clínicos da doença, quando desenvolvida compromete o funcionamento do sistema imunológico humano. No ano de 2000, em relação a incidência de AIDS na pessoa idosa, era de 1.832 casos já em 2009 esse número aumentou para 3.533 casos. (CAMBRUZZI, 2012)

A cada dia surgem mais de um milhão de novas infecções no mundo, entretanto as mais frequentes estão à clamídia e gonorreia, sendo também as duas mais comuns no Brasil, estas são causadas por bactérias que atacam órgãos genitais masculinos e femininos, quando não

tratadas podem ter implicações graves, como doença inflamatória pélvica e cânceres. (SANTOS 2017)

Clamídia é uma IST causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, tipo de relação sexual que vai definir o local de infecção, no homem aparece corrimento escasso, dores no testículo, já na mulher pode ocasionar um corrimento rápido, dores na vagina e menstruação irregular além disso, pode causar dor ou ardência durante a relação sexual, proctite, febre, coceira e formigamento em ambos os sexos. (ROBALO, 2009).

Já gonorreia trata-se de uma IST de curso sintomatístico, ocasionada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, que é transmitida por meio de relações sexuais ou contato perinatal, tendo como hospedeiros naturais os seres humanos. Os principais sintomas da gonorreia são: dor pélvica, dores abdominais, dor e ardência ao urinar, em homens pode causar dores nos testículos e nas mulheres sangramento fora do período menstrual. (NAKAYAMA, 2011)

Apesar de todo o esforço na prevenção e no controle da Sífilis o número de casos registrados no Brasil continua a crescer, consiste em uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* de evolução crônica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou uma estimativa de ocorrência de 11 milhões de casos novos de sífilis por ano no mundo, podendo apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (Sífilis primária, secundária, latente e terciária), essas manifestações vão variar dependendo do estágio em que se encontra a doença, nos idosos o diagnóstico da sífilis é de maior impacto, pois há riscos de causar deterioração cognitiva e alterações de comportamento (VALDIR, 2014).

Esses indicadores pode ser justificado pelo desconhecimento dos idosos aos sinais e sintomas precoce da doença assim como as medidas que devem ser adotadas para sua prevenção, é dever os profissionais da saúde adotar medidas de inclusão do diálogo sobre a sexualidade na terceira idade versando a minimização de danos e agravos a sua saúde sexual e reprodutiva (THIN, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, a IST mais discutida na literatura entre pessoas idosas consiste na contaminação pelo vírus do HIV, entretanto, a clamídia, gonorreia e a sífilis também foram discutida entre os estudos da amostra, pode-se observar na leitura dos estudos que a falta de informação sobre a temática tem sido propulsor para adquiri-las,

Com base nos resultados alcançados podemos concluir que, o aumento do número de idosos portadores de IST, pode estar associados a vários fatores dentre eles a prática sexual insegura, a menor preocupação com a concepção, uma vez que uma das características do envelhecimento nas mulheres a infertilidade com o avançar dos anos, a falta de conhecimento sobre o manuseio dos preservativos e somado a isso, ainda temos aspectos socioculturais e as novas tecnologias que permitem aos idosos uma busca por novos parceiros através de sites de relacionamento ou turismo sexual.

Sendo assim, revela-se de extrema importância a busca de novas metodologias que auxiliem na assistência de educação sexual para a pessoa idosa buscando levar mais informações e promover uma melhor qualidade de vida para os mesmos além de, diminuir o número de casos de idosos portadores de IST.

REFERÊNCIAS

ADAMS, O. Peter; CARTER, Anne O.; REDWOOD-CAMPBELL, Lynda. Understanding attitudes, barriers and challenges in a small island nation to disease and partner notification for HIV and other sexually transmitted infections: a qualitative study. BMC public health, v. 15, n. 1, p. 455, 2015.

BUNGAY, Vicky; MASARO, Cindy L.; GILBERT, Mark. Examining the scope of public health nursing practice in sexually transmitted infection prevention and management: what do nurses do? Journal of clinical nursing, v. 23, n. 21-22, p. 3274-3285, 2014.

BURIGO, Giovanna da Fonseca et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. CuidArte, Enferm, v. 9, n. 2, p. 148-153, 2015

CARNICER-PONT, Dolors et al. Use of new technologies to notify possible contagion of sexually transmitted infections among men. Gaceta sanitaria, v. 29, n. 3, p. 190-197, 2015.

DA SILVA, Luiz Antônio; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 17, n. 1, p. 323-342, 2017.

DE BRITO, Nívea Maria Izidro et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. ABCS Health Sciences, v. 41, n. 3, 2016.

DE LIMA, Laysa Bianca Gomes; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. Especial, p. 236-238, 2018.

DE SOUZA, Maria das Dores Duarte et al. Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS. 2016. HIV/AIDS. 2016.

DORNELAS NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 3853-3864, 2015.

CAMBRUZZI, Cláucia; LARA, Gustavo Muller. HIV/AIDS em idosos brasileiros. Revista Conhecimento Online, v. 1, 2012.

FAN, Wensheng et al. HIV risk perception among HIV negative or status-unknown men who have sex with men in China. BioMed research international, v. 2014, 2014.

FRANKIS, Jamie et al. Regular STI testing amongst men who have sex with men and use social media is suboptimal—a cross-sectional study. International journal of STD & AIDS, v. 28, n. 6, p. 573-583, 2017.

FRAZIER, Emma L. et al. Screening for cervical Cancer and sexually transmitted diseases among HIV-Infected women. Journal of Women's Health, v. 25, n. 2, p. 124-132, 2016.

HEGAZI, A. et al. Chemsex and the city: sexualised substance use in gay bisexual and other men who have sex with men attending sexual health clinics. International journal of STD & AIDS, v. 28, n. 4, p. 362-366, 2017.

HOPKINS, Allison L. et al. It's complicated: Negotiating between traditional research and community-based participatory research in a translational study. Progress in community health partnerships: research, education, and action, v. 10, n. 3, p. 425-433, 2016.

IBGE. Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos de 1940 e 2000. Rio de Janeiro, 2007.

KENYON, Chris R.; TSOUMANIS, Achilleas; SCHWARTZ, Ilan Steven. A population's higher-risk sexual behaviour is associated with its average sexual behaviour— An ecological analysis of subpopulations in Ethiopia, Kenya, South Africa, Uganda and the United States. Epidemics, v. 15, p. 56-65, 2016.

LAN, Pham Thi et al. Improved knowledge and reported practice regarding sexually transmitted infections among healthcare providers in rural Vietnam: a cluster randomised controlled educational intervention. BMC infectious diseases, v. 14, n. 1, p. 646, 2014.

LI, Dongliang et al. Nitrite inhalants use and HIV infection among men who have sex with men in China. BioMed research international, v. 2014, 2014.

LYONS, Anthony et al. Sexually active older Australian's knowledge of sexually transmitted infections and safer sexual practices. Australian and New Zealand journal of public health, v. 41, n. 3, p. 259-261, 2017.

NAKAYAMA, J. K. AND MAGNUS U. S. , S. H. , K. I. , S.M. O. , D. G. , KEN SHIMUTA, T. Antimicrob. Agents Chemother. July 2011 vol. 55 no. 7 3538-3545

PAULINO, Maria Cecília de Fátima Oliveira et al. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. Revista Kairós: Gerontologia, v. 17, n. 4, p. 49-61, 2014.

PEDRANA, Alisa E. et al. No drama: key elements to the success of an HIV/STI-prevention mass-media campaign. Qualitative health research, v. 24, n. 5, p. 695-705, 2014.

ROBALO, Maria José. Implementação e avaliação de um programa de prevenção das ist no idoso. 2009. Tese de Doutorado.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Sorologia positiva para o HIV: estudo epidemiológico de série histórica. Rev. enferm. UFPE on line, v. 11, n. 1, p. 173-178, 2017.

SANTOS, Milena Vaz Sampaio. Representações sociais de pessoas em situação de rua sobre cuidados para Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2017.

SÃO PAULO, et al. Manual de oficinas educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/AIDS no idoso/ educational Workshops manual on sexuality and DST/AIDS in the elderly. São Paulo, s.n; 22 p, 2016.

TILLMAN, Jessica L.; MARK, Hayley D. HIV and STI testing in older adults: an integrative review. Journal of clinical nursing, v. 24, n. 15-16, p. 2074-2095, 2015.

THORLEY, Nicola L. et al. Screening for alcohol use disorders in a genitourinary medicine and contraception clinic: a service evaluation. International journal of STD & AIDS, v. 25, n. 11, p. 812-816, 2014.

PINTO, Valdir Monteiro et al. Prevalence of Syphilis and associated factors in homeless people of Sao Paulo, Brazil, using a Rapid Test. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 17, p. 341-354, 2014.

WANG, JUN et al. Prevalência do herpesvírus associado ao sarcoma de Kaposi em homens atendidos em clínicas de infecções sexualmente transmissíveis em Anhui, China. Jornal de virologia médica, v. 88, n. 2, p. 304-311, 2016.

